

Movete.

**Juntos fazemos
o amanhã.**

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2021 | março/abril | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



E³UDRES²:

Politécnico de Setúbal constrói Universidade do Futuro.

A aliança, financiada pela Comissão Europeia e que envolve seis países, foi oficialmente lançada em março em conferência *online*. Sobre o projeto, Susana Piçarra, sua coordenadora no IPS, fala de uma universidade sem muros nem fronteiras geográficas, onde as regiões e os seus desafios serão vistos como soluções a encontrar em conjunto, num processo de cocriação entre a academia e comunidade.

| Entrevista p 12-15

>
**Biodiversidade
mobiliza
comunidade
académica.**

Projeto de ciência cidadã já permitiu
registar 103 espécies no *campus*
| p 04

>
**Semana da
Empregabilidade
online supera
expetativas.**

154 organizações presentes e cerca
de 9 300 candidaturas apresentadas
| p 18

>
**Estudantes, do-
centes e empresas
em projetos de
cocriação.**

Programa de Inovação Pedagógica
Demola arranca no IPS
| p 21

>
**IPS eleva
fasquia da
investigação.**

Investimento interno de 110 mil euros
em ano de recorde de candidaturas
à FCT | p 6 e 9

Editorial.



**PEDRO
DOMINGINHOS**

A alegria do regresso e cocriação de um novo futuro!

> **O** ano de 2021 vai ser marcado por dois regressos. O habitual, em setembro, mas também em abril, decorrente do confinamento vivido desde janeiro. As paredes das nossas escolas voltaram a sorrir, por verem os seus “companheiros” de corredor, estudantes e docentes, e deixarem para trás a solidão.

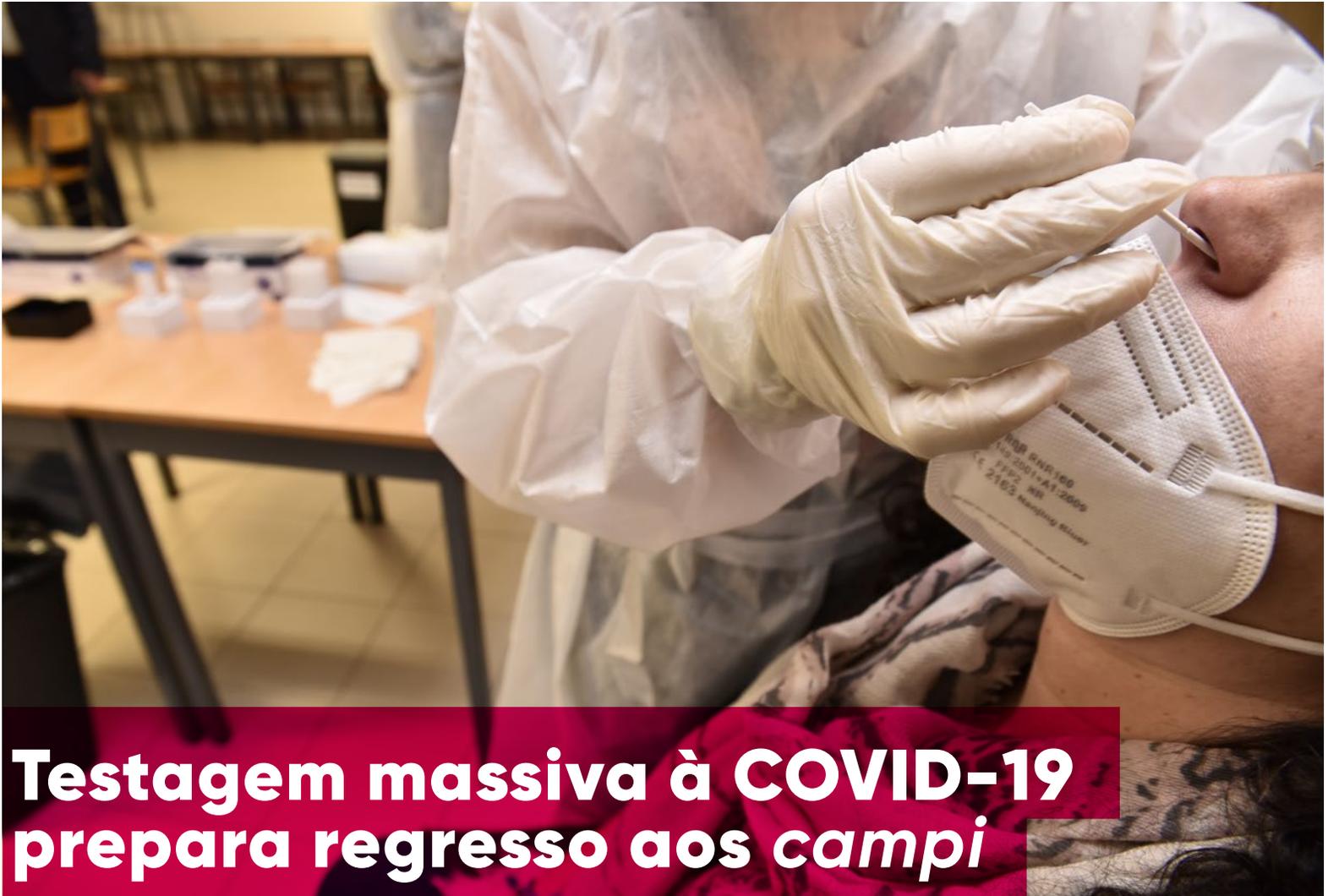
Este é um regresso desejado e necessário, fundamental para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens dos estudantes, dada a natureza eminentemente prática das formações. Mas o regresso deve ser também seguro, e é por isso que, a par da campanha de testes iniciada em março, lançamos um programa de testagem massiva para toda a comunidade, de forma a mitigar os riscos de contágio e prevenir eventuais surtos.

Se o confinamento nos trouxe desafios adicionais, apelando à nossa resiliência, a capacidade de resposta dos docentes foi extraordinária, denotando um compromisso relevante com a investigação e ciência, traduzido num número recorde de submissão de projetos à *call* da FCT em todos os domínios científicos, com 32 candidaturas, 12 das quais lideradas por docentes do IPS, a que se acrescentam quatro candidaturas no âmbito do H2020, três delas ao Green Deal. São concursos altamente competitivos, revelando a ambição dos investigadores do IPS em elevar o patamar da ciência realizado no IPS.

Esta ambição traduz-se igualmente na participação do Politécnico de Setúbal na iniciativa das Universidades Europeias, lançada pela Comissão Europeia, com o objetivo ambicioso de construir as Universidades do Futuro. O IPS, através da aliança E³UDRES², faz parte deste projeto pioneiro, cujo lançamento oficial decorreu a 22 de março, juntando professores, estudantes, dirigentes e parceiros das seis IES que constituem o consórcio. Esta aliança ambiciona co-inovar regiões europeias mais inteligentes e sustentáveis, co-ideal a Universidade do Futuro e co-criar um *campus* europeu multi-universitário. Olhamos para os territórios como laboratórios vivos, fonte de desafios estimulantes, e que devem ser trabalhados por equipas multidisciplinares de estudantes, docentes, organizações e cidadãos, procurando as soluções que melhor se coadunam com os objetivos traçados. Acreditamos no conceito de ciência cidadã, onde a sociedade e as regiões devem beneficiar destes avanços, nos três pilares em que assenta a estratégia de I&D: envelhecimento ativo e qualidade de vida, economia circular e contributo humano para a inteligência artificial.

Estes são tempos desafiantes para co-construir um novo amanhã. O futuro que cada um de nós quer sonhar e onde pode desempenhar o papel principal.

Presidente do IPS



Testagem massiva à COVID-19 prepara regresso aos campi

Ação em parceria com a DGES e CVP



O IPS tem no terreno, desde 14 de abril, um programa de testagem massiva à COVID-19, no âmbito de uma parceria com a Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) e a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), que visa assegurar um retorno em segurança às atividades letivas presenciais da sua comunidade, processo que arrancou a 19 de abril e que decorrerá de forma faseada.

A campanha, com recurso aos testes rápidos de antigénio, abrange todos os membros da comunidade académica do IPS que regressam aos *campi* de Setúbal e do Barreiro, cumprindo o que foi estipulado pela DGES e Direção-Geral de Saúde (DGS) na Recomendação às Instituições Científicas e de Ensino Superior relativa a rastreios laboratoriais pela SARS-Cov-2.

A ação, assegurada por equipas do IPS, coordenadas pela Direção Técnica do IPS COVID-Lab, e por equipas da CVP, tem vindo a decorrer em três períodos distintos até ao final de abril.

Recorde-se que, em paralelo com a testagem rápida, o IPS dá também continuidade à campanha de rastreio com testes

laboratoriais para diagnóstico de SARS-CoV-2, iniciada ainda em março junto da sua comunidade académica, e desenvolvida em laboratório próprio certificado, o IPS COVID Lab, situado na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS).

Assumida como um contributo para a Estratégia Nacional de Testagem, a referida campanha foi para o terreno a um mês do regresso ao ensino presencial no Ensino Superior, e no quadro de “uma postura de responsabilidade e de compromisso para com toda a comunidade, de forma a mitigar os efeitos da pandemia, prevenir contágios e conter surtos que possam surgir, não apenas nos nossos *campi*, como também na comunidade com que cada um de nós se relaciona”, como explica o presidente do IPS, Pedro Dominginhos.



Um olhar sobre a Biodiversidade no *campus*

Texto Helena Simões, Sílvia Ferreira e Diogo Oliveira (ESE), José Sousa (ESTSetúbal)*
Fotos Diogo Oliveira (cobra), Fernando Pinho (pilriteiro) e José Sousa (poupa)



Nas nossas deslocações pelo *campus* do IPS, podemos observar diversas espécies de seres vivos. Convidamos o leitor a olhar mais de perto para a fauna e a flora deste ecossistema local.

O *campus* de Setúbal do IPS tem cerca de 10 ha de área verde, que corresponde a um ecossistema humanizado resultante da transformação da floresta mediterrânica. As espécies autóctones, ou seja, as que ocorrem naturalmente neste território, e o ecossistema de que fazem parte, prestam serviços importantes, como a regulação do ciclo da água, elevada biodiversidade, a fixação de carbono e suporte à identidade local. Porém, a existência deste valioso património natural nem sempre é conhecida e do interesse de quem estuda e trabalha no *campus*.

No âmbito do Programa Eco-Escolas, de que o IPS faz parte (IPS eco), iniciou-se o estudo mais sistemático da biodiversidade do *campus*, com o levantamento e caracterização de algumas espécies da fauna e da flora, em colaboração com professores e estudantes de diferentes Unidades Curriculares. Pretende-se assim promover o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) relativo à Vida Terrestre: "Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda de biodiversidade" (ODS 15).

Também têm sido desenvolvidas outras ações de promoção da biodiversidade, como a colocação de caixas-ninho. Até ao momento, já foram colocadas 47 caixas-ninho nos *campi* do IPS em Setúbal e no Barreiro. A instalação destes ninhos artificiais irá proporcionar locais de abrigo e nidificação de diferentes espécies de aves que habitam nos *campi*. As aves que beneficiam com esta medida são sobretudo insectívoras e, por isso, podem ajudar no controlo biológico de possíveis pragas.



A plantação de mais de 250 pés de espécies autóctones (sobreiro, medronheiro, zambujeiro, alfarrobeira, carvalho cerquinho, carrasco, aroeira, alecrim, murta, lentisco) é outra ação que tem vindo a ser implementada no nosso campus. Pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido com colocação de placas de identificação das espécies, criação de um percurso interpretativo e de uma charca, construção de comedouros para aves, de um abrigo para observação de aves, hotéis para insetos, caixas-abrigo para morcegos e continuação do levantamento e caracterização das espécies presentes.

Através do projeto de ciência cidadã "Biodiversidade do campus do IPS", que está ancorado na plataforma BioDiversity4All da rede iNaturalist, já foram registadas e identificadas 103 espécies. Destacam-se as plantas, com cerca de 32 espécies registadas, as aves, com cerca de 30 espécies, e os insetos, com cerca de 22 espécies.

É essencial que tanto a comunidade académica do IPS, como os cidadãos que usufruem dos espaços do campus, tenham consciência da importância da biodiversidade existente nesta área e ajudem a identificá-la. Deste modo, contamos com a participação de todos no projeto "Biodiversidade do *campus* do IPS" com o registo das espécies que observam:

Em Setúbal: <https://www.biodiversity4all.org/projects/biodiversidade-ips-setubal>

No Barreiro: <https://www.biodiversity4all.org/projects/biodiversidade-ips-barreiro>

*docentes do IPS



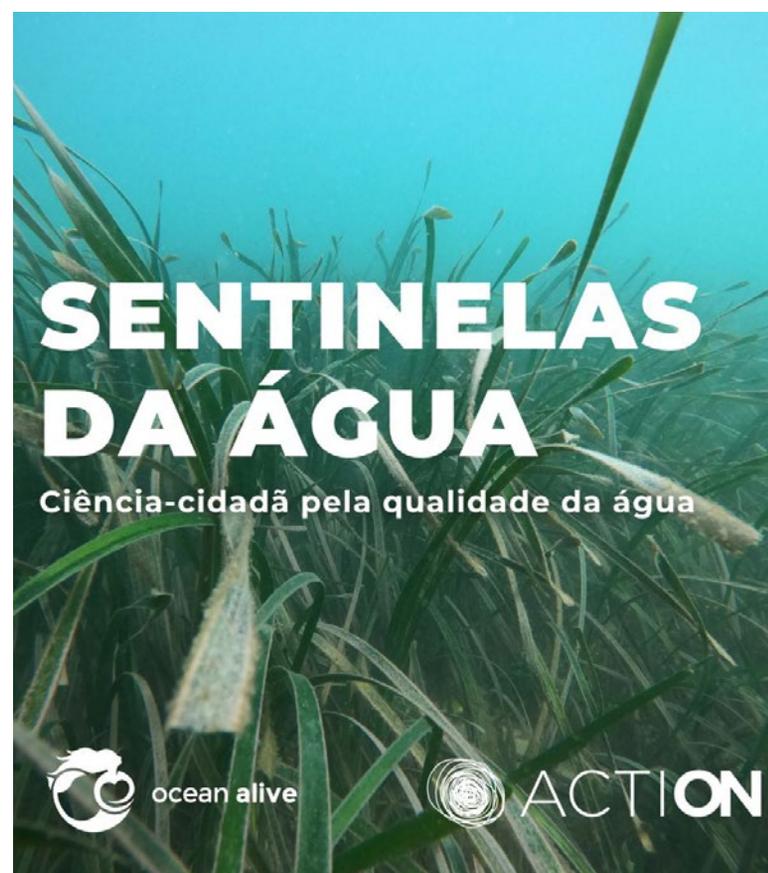
CINEA-IPS integra projeto "Sentinelas da Água"

Ciência cidadã ao serviço do estuário do Sado



A Ocean Alive, cooperativa dedicada à proteção do oceano, lançou a 22 de março, Dia Mundial da Água, o projeto "Sentinelas da Água", que tem entre os seus parceiros o Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA) do IPS. Com a missão de monitorizar a qualidade da água do estuário do Sado, trata-se de um dos 16 projetos piloto europeus de ciência-cidadã financiados pelo programa Action Project, no quadro do programa Horizonte 2020.

A decorrer ao longo dos próximos seis meses, o projeto pretende identificar e criar uma base de informação sobre potenciais fontes de poluição da água do estuário do Sado, baseando-se no conhecimento local e em amostras de água que serão recolhidas pelas Guardiãs do Mar, mulheres da comunidade piscatória do Sado que colaboram com a Ocean Alive na proteção das pradarias marinhas. Neste processo, os investigadores do IPS terão como tarefa as análises da água, disponibilizando os dados recolhidos para consulta pelo público, investigadores e decisores, através da Rede Portuguesa de Monitorização Costeira – CoastNet e no website da Ocean Alive, em <https://www.ocean-alive.org/>.





Número recorde de candidaturas a concurso da FCT

IPS submeteu 32 projetos, 12 dos quais como proponente.



O IPS acaba de submeter um número recorde de candidaturas ao Concurso de Projetos de IC&DT em Todos os Domínios Científicos, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), o mais reputado e participado concurso para financiamento científico a nível nacional.

Na edição de 2021, cujas candidaturas terminaram em março, o IPS apresentou um total de 32 projetos, 12 deles enquanto instituição proponente, com a responsabilidade de erguer o projeto de raiz e de reunir os respetivos parceiros.

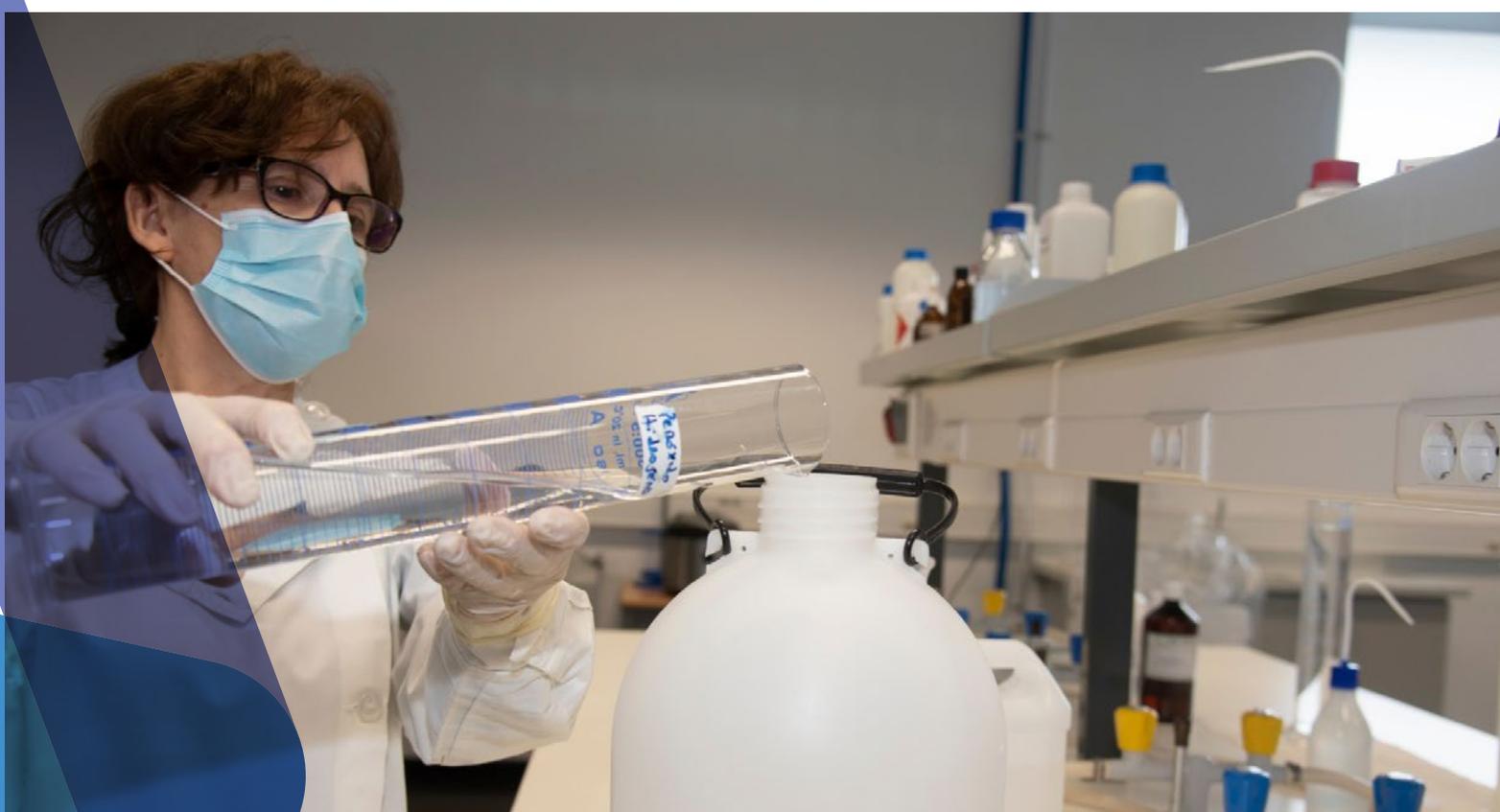
As candidaturas abarcam um vasto leque de áreas do conhecimento, das tecnologias às ciências sociais, passando pela saúde e também pelas ciências empresariais.

Mesmo em plena crise pandémica, tempo de grandes incertezas e de múltiplos desafios colocados ao Ensino Superior na sua globalidade, o IPS consegue assim reforçar a sua capacidade de investigação,

pondo mais uma vez os recursos dos seus nove centros de investigação (CIPS2) ao serviço do seu território de influência e do progresso científico do País e da Europa.

Exemplo disso são igualmente as quatro candidaturas apresentadas, também este ano, ao programa Horizonte 2020, da Comissão Europeia, três das quais enquadradas no concurso European Green Deal, cujo foco é responder à crise climática e acelerar o processo de transição para uma Europa mais verde. Neste contexto, cabe ao IPS a coordenação do projeto Building Tomorrow – Buildings Towards More Renewable Energy in a Resource-efficient Way, na área da eficiência energética em edifícios, tendo como investigador responsável o docente Luís Coelho, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS). A equipa de trabalho reúne mais de 30 parceiros de diferentes países e organizações europeus.

Para Susana Piçarra, vice-presidente do IPS com o pelouro da Investigação, “este número de candidaturas, submetidas em apenas três meses e em *calls* extremamente competitivas, demonstra bem a ambição que os docentes do IPS têm de elevar a um outro patamar a ciência que produzem. Urge continuar a apoiá-los, para que toda esta jornada seja de sucesso”.



Investigação em Terapia da Fala premiada.

Melhor Artigo Científico publicado na RPTF em 2020



Ana Paula Mendes, docente da Escola Superior do Saúde (ESS/IPS), conduziu uma investigação que foi recentemente distinguida com o prémio de Melhor Artigo Científico pela Revista Portuguesa de Terapia da Fala (RPTF) referente a 2020.

O artigo, intitulado “Práticas e Competências de Investigação do Terapeuta da Fala em Portugal”, resultou de um trabalho desenvolvido pela equipa da Comissão de Inovação e Desenvolvimento (CID) da Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala (SPTF), presidida pela docente entre 2017 e 2020.

“Sendo a investigação científica o motor do desenvolvimento clínico, tornou-se relevante questionar como se sentiam os terapeutas da fala portugueses relativamente às suas competências de investigação”, contextualiza a investigadora.

O estudo analisou as respostas a um questionário *online*, no qual participaram 86 terapeutas da fala com prática clínica em Portugal. Os resultados revelaram que a carga horária destes profissionais é maioritariamente clínica (59,6%), sendo a investigação científica uma das práticas com menor carga horária dedicada (9,8%). Contudo, a maioria dos terapeutas da fala inquiridos reportou estar envolvida em projetos de investigação (53,5%).

Pós-doutorada em Ciências da Fala, Ana Paula Mendes lecionou igualmente na Universidade de Aveiro e nas universidades da Flórida e Indiana University of Pennsylvania, nos Estados Unidos, país onde também desenvolveu prática clínica em terapia da fala. É responsável pela criação de vários instrumentos de Linguagem, Fala e Voz, como a ESFALA - Escala de Desenvolvimento dos Sons da Fala e a EAVOCZ - Escala de apreciação da voz cantada, esta última publicada em três línguas.

Sobre este prémio, que partilha com os coautores Miriam Moreira, David Guerreiro, David Nascimento, Inês Tello Rodrigues e Vânia de Aguiar, destaca que a “excelência do resultado final se deve à dinâmica da equipa: respeitando as características individuais e autónomas de cada um, que se transformam num grupo com potencialidades exponenciais”.

O Prémio RPTF é uma distinção de incentivo à investigação científica, sendo atribuído anualmente pela Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala (APTF) a autores seus associados que tenham publicado artigos científicos na Revista Portuguesa de Terapia da Fala (RPTF).





Docente Susana Lucas lança livro sobre construção sustentável.

"Da Manutenção Preventiva à Gestão Sustentável de Edifícios"



A docente Susana Lucas, da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), acaba de lançar o livro "Da Manutenção Preventiva à Gestão Sustentável de Edifícios", que pretende ser um guia prático na área da construção civil, apontando diversas estratégias para conseguir edifícios saudáveis a partir da sua manutenção.

Doutorada nas áreas de Engenharia Química e Engenharia Civil, a autora desempenhou funções, durante mais de 15 anos, na gestão de projetos de construção, tanto nas áreas de projeto como de empreitada, fiscalização e de dono de obra.

Enquanto docente, tem vindo a lecionar, ao longo dos últimos 12 anos, áreas como construção sustentável e inovação tecnológica, manutenção preventiva de edifícios, reabilitação térmica e acústica de edifícios, qualidade e economia na construção, e planeamento e gestão de empreendimentos, conhecimento que pretende agora partilhar com um público mais alargado.

Susana Lucas considera que o conceito de manutenção se encontra ainda muito focado nos equipamentos: "Todos os livros que conheço da área da manutenção estão sempre relacionados com a componente de equipamento. Além disso em visitas técnicas a edifícios públicos verifiquei sempre que a componente de construção civil apenas era intervencionada quando já existiam problemas e por vezes recorrentes".

De modo a preencher esta lacuna, a docente decidiu sistematizar no novo guia prático toda a informação que considera relevante no que respeita à manutenção preventiva da componente de construção civil dos edifícios, considerando as componentes estrutural e não estrutural, que apresentam normalmente uma vida útil de 50 ou mais anos, pelo menos o dobro do tempo face à dos equipamentos.

A obra aborda igualmente estratégias de sustentabilidade na gestão de edifícios, bem como o conhecimento mais atual sobre construção sustentável e saudável. "É a minha última paixão em termos de conhecimento: como podem os edifícios ser saudáveis e promoverem até a saúde e bem-estar dos seus utilizadores", conclui.

“É a minha última paixão em termos de conhecimento: como podem os edifícios ser saudáveis e promoverem até a saúde e bem-estar dos seus utilizadores”



Investimento de 110 mil euros para reforçar investigação aplicada.

IPS financia quatro novos projetos a desenvolver com parceiros da região

O IPS vai investir perto de 110 mil euros em investigação ao longo dos próximos 18 meses, através do financiamento de quatro projetos, cujos termos de aceitação foram recentemente assinados.

Os projetos a financiar, nas tipologias Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Investigação Exploratória, propõem-se produzir novo conhecimento em estreita articulação com o meio organizacional regional, envolvendo 24 investigadores do IPS, 12 investigadores externos e 10 entidades parceiras.

A seleção foi feita em concurso interno, lançado em 2020 aos Centros de Investigação do IPS (CIPS2), numa edição que recebeu um total de 14 candidaturas, envolvendo oito dos nove CIPS2. A avaliação multidisciplinar ficou a cargo de um júri externo, composto por quatro elementos do meio académico e científico, nomeadamente dos politécnicos de Leiria e da Guarda, Universidade de Lisboa e Unidade de Advanced Analytics and Intelligence nos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.

O novo montante de investimento em investigação aplicada, totalmente suportado por receitas próprias, abarca vários domínios, das Ciências Empresariais à Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, passando pela Energia e Ambiente e pelo Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia.

Entre os projetos exploratórios, encontram-se duas propostas de produção de *scaffolds* cerâmicos para regeneração óssea por impressão 3D (BioScaff) e de criação de um *roadmap* para o setor do vinho na Península de Setúbal (RoadWine). No que toca à componente de I&D, a aposta recai sobre o desenvolvimento de um modelo de gestão integrado como ferramenta de apoio à governança do Estuário do Sado (GI4Sado), e de uma solução motivacional inovadora para exercício personalizado através da plataforma computacional ONParkinson (MoveONParkinson).

Com estes quatro novos projetos, o IPS pretende reforçar a capacidade de investigação dos seus CIPS2, visando não só o incentivo a outros tipos de candidaturas, como também intensificar a cooperação com as organizações da região, aportando novos impulsos para a sua dinâmica de inovação, e sobretudo dar aos estudantes a oportunidade de participar em projetos de I&D.

Energia e Ambiente no 1º Ciência à Conversa online

Mudança de paradigma em 2021: edições CIPS2

Andreia Cândido*

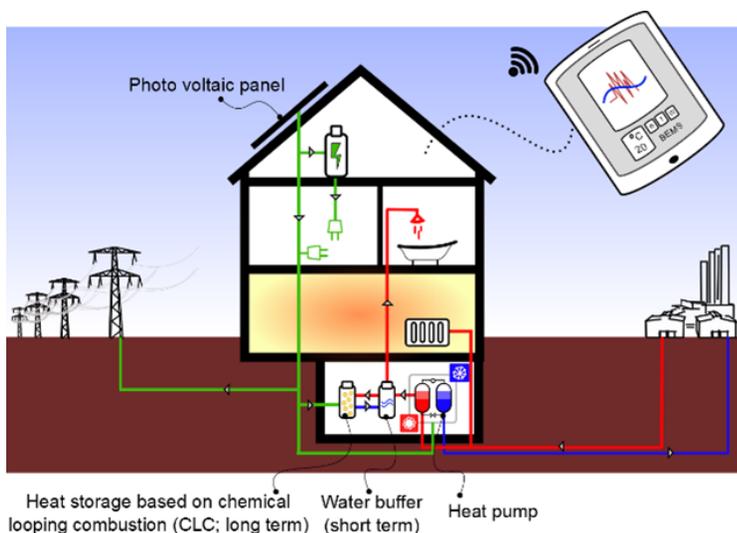


O ciclo Ciência à Conversa mudou de paradigma, pretendendo dar a conhecer, em cada edição, um dos Centros de Investigação do IPS, os CIPS2. Na 50ª edição, que decorreu a 7 de abril, contando com a presença de cerca de 66 participantes *online*, esteve em destaque o Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA), apresentado pelo docente Luís Coelho, coordenador, que enalteceu o Ciência à Conversa admitindo que *"é um evento muito útil para divulgar a investigação que fazemos no IPS"*.

Numa breve apresentação do CINEA, o investigador elucidou sobre a relação estreita e íntima existente entre as áreas da energia e do ambiente, explicando que o centro de investigação foi criado com o objetivo de *"estudar sistemas energéticos sustentáveis e tecnologias ambientais"*. A missão do CINEA é *"cooperar de forma contínua, competente e eficiente para o desenvolvimento sustentável, promovendo novas tecnologias que visam a manutenção dos sistemas energéticos e ambientais de forma segura, ecologicamente correta e eficiente"*, disse, adiantando que *"este desafio é cada vez mais importante no futuro próximo e no futuro alargado"*, tendo em conta o "objetivo da Comissão Europeia de conseguir a descarbonização total da economia até 2050".

A ambição do CINEA é também de ser um centro de investigação reconhecido internacionalmente e um elemento importante para a comunidade científica europeia e, nesse sentido, tem trabalhado bastante para a angariação de novos projetos.

O projeto SCORES, financiado pelo programa Horizonte 2020, é um dos projetos desenvolvidos pelo CINEA, envolvendo 12 parceiros. *"Trata-se de um projeto em que se promove nos edifícios a utilização de energias renováveis utilizando sistemas híbridos de armazenamento"*. Segundo Luís Coelho, este projeto permite o armazenamento, não só elétrico como também térmico, sendo que *"a ideia é tentar aumentar o consumo de energia renovável através desta possibilidade de armazenar energia quando ela está disponível"*.



“É um evento muito útil para divulgar a investigação que fazemos no IPS”

Docente Luís Coelho, coordenador do CINEA

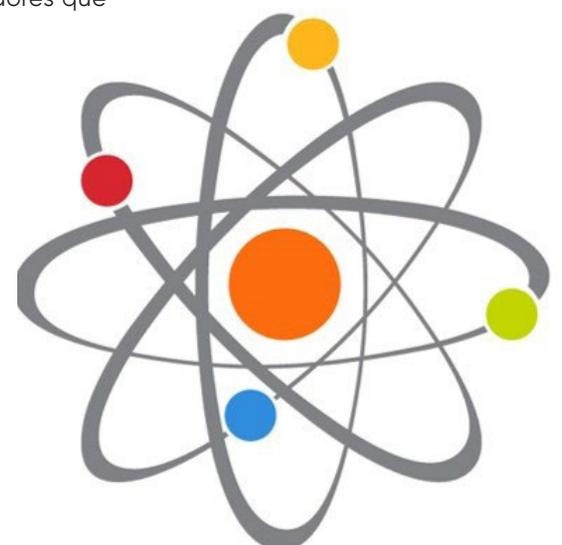
A docente Ana Mata, também investigadora do CINEA, teve a seu cargo a apresentação dos projetos OSTRQUAL e GI4SADO, também a decorrer. Sobre os resultados principais do projeto OSTRQUAL, que já se encontra concluído, a investigadora sublinhou que *“as ostras do Sado têm uma taxa de crescimento elevada quando comparadas com outras médias a nível nacional”*, como as ostras de Ria Formosa, ou com a média de crescimento internacional, como a das ostras em França. Estes resultados revelam *“o elevado potencial deste estuário para a aquacultura de ostras”*, disse.

Quanto ao GI4SADO, Ana Mata realçou a importância deste projeto como *“ferramenta de apoio à gestão do Estuário do Sado”*, explicando as suas quatro atividades principais: fazer o levantamento da informação georreferenciada do estuário do Sado; atualizar os dados da qualidade da água e sedimentos, através da amostragem e análise; e, ainda, fazer a atualização das comunidades biológicas do Estuário do rio Sado, nomeadamente das espécies exóticas. Posteriormente, toda a informação recolhida será incorporada num Geoportal que estará disponível publicamente e, a partir daqui, serão então criadas ferramentas para um modelo de gestão integrada.

Com este projeto, *“o IPS pretende ser um parceiro incontornável na gestão nacional costeira e dos recursos marinhos no que diz respeito ao Estuário do Sado”*, concluiu a docente.

Esta edição da Ciência à Conversa contou ainda com a participação de outros investigadores que apresentaram algumas das atividades em curso nos respetivos Centros de Investigação.

*estudante do 1º ano da licenciatura em Comunicação Social (ESE/IPS),
UC Ciência, Tecnologia e Sociedade





Destaque.

"Queremos formar diplomados com currículo-à-prova-de-futuro"

Susana Piçarra,
coordenadora
da E³UDRES²
no IPS



Uma Universidade do Futuro, sem muros nem fronteiras geográficas, onde estudantes e professores cedem lugar a aprendentes e educadores e onde as regiões e os seus desafios são vistos como soluções a encontrar em conjunto, num processo de cocriação e de desenvolvimento de ciência cidadã, partilhado entre academia e comunidade. Eis os principais contornos da Universidade Europeia E³UDRES², nas palavras da sua coordenadora no IPS, a vice-presidente Susana Piçarra, a pretexto do lançamento oficial do projeto, que decorreu nos dias 22 e 23 de março, no contexto da conferência *online* "Rumo às universidades do futuro para regiões inteligentes e sustentáveis".



Em que contexto surge o conceito que deu origem ao que é hoje a Universidade E³UDRES²?

Surge na sequência da abertura de dois concursos-piloto para a tipologia de Universidade Europeia, no âmbito do programa Erasmus+, e da visão imediata desta *call* como uma oportunidade única para uma mudança institucional sem precedentes, que nos permitiria experimentar, na primeira pessoa, uma alteração disruptiva no Ensino Superior Europeu.

Desde o primeiro momento, em que nos reunimos em Leuven com alguns parceiros (dos quais apenas um se manteria), que nos permitimos sonhar e desenhar uma verdadeira Universidade do Futuro, como se não existissem quaisquer barreiras. Uma Universidade Europeia "idílica", capaz de formar diplomados com currículo-à-prova-de-futuro (este mesmo futuro que muda a cada minuto) e de transformar Instituições de Ensino Superior [IES] em verdadeiros polos de conhecimento regionais, capazes de alavancar as regiões em que se inserem e, estas, em laboratórios vivos onde os estudantes e os investigadores fossem buscar desafios que lhes servissem de objetos de estudo.



Depois, substituímos a palavra "idílica" por "ideal" e, mais tarde, por "real", à medida que o projeto foi tomando forma e que a proposta foi sendo escrita. Aquando da submissão, sabíamos que, mesmo que o projeto não viesse a ser aprovado, tínhamos desenvolvido um conceito vencedor. Os avaliadores concordaram connosco e o projeto foi financiado, com uma excelente classificação, por sinal.

> Que grandes inovações propõe no contexto do ensino superior europeu?

Este projeto destina-se a desenhar o futuro. Infelizmente, não sobre uma página em branco, mas sobre uma já muito riscada, com legislações e regras muito rígidas, criadas e profundamente enraizadas nos vários estados-membro ao longo de muitos anos. Este projeto ambiciona traçar um caminho, por entre o labirinto destes rabiscos, e traçar uma Universidade do Futuro, única, sem fronteiras, que forme estudantes profundamente conhecedores da realidade das suas regiões e da própria Europa (que se pretende una, mantendo contudo a sua riquíssima diversidade cultural), com uma criatividade muito acima da média e, sobretudo, com capacidade de alavancar as regiões onde as seis IES parceiras se localizam, tonando-as mais inteligentes e sustentáveis.

> Concretamente, o que se pretende que seja uma Universidade do Futuro?

A Universidade do Futuro começa por ter *campus* sem cercas. Os *campi* estendem-se pelas regiões onde se inserem, incluem empresas, entidades prestadoras de cuidados de

saúde, escolas, indústrias, bairros habitacionais, praias com pescadores, zonas rurais... E também não têm fronteiras. Incluem não só os estudantes das seis instituições parceiras, como muitos outros estudantes internacionais ou em programas de mobilidade, provenientes dos quatro cantos do mundo. Na Universidade do Futuro o ensino não se resume a estudantes e professores. Falamos em aprendentes e educadores, porque ao permitir que a região entre pelos *campi* e lhes traga desafios, todos os intervenientes irão aprender uns com os outros. É, definitivamente, uma universidade inclusiva, onde se reconhece que todos os participantes têm algo para ensinar e a aprender, e onde se sabe que só do trabalho conjunto entre docentes, estudantes, investigadores, parceiros e cidadãos se consegue desenvolver uma verdadeira ciência cidadã, que formará os tais diplomados com currículo-à-prova-de-futuro. E que terá condições para captar financiamento para projetos de investigação ambiciosos, robustos e consistentes, de onde resultará o desenvolvimento de novo conhecimento, que, para além de reconhecido pela comunidade científica e pelos pares, também encontre aplicação prática nas regiões, tornando-as mais inteligentes e sustentáveis.

> No quadro desta aliança, como antevê o IPS em 2030, nas suas várias dimensões: aprendizagem, investigação, internacionalização, relação com a comunidade?

Começo por não distinguir estas quatro dimensões, estou absolutamente convicta de que nenhuma delas consegue ser potenciada isoladamente.

Para que a aprendizagem seja efetivamente de sucesso, é necessário formar profissionais com uma visão a 360º, que conheçam em profundidade a região em que irão trabalhar e também o mundo em que essa região se insere e com o qual se relaciona. É necessário que consigam resolver problemas reais, com olhar mais vasto e mais abrangente que o da sua sala de aula, e que não se contentem em chegar, apenas, às mesmas soluções dos vários compêndios de exercícios académicos. É, para isso, necessário sair do Instituto e experimentar as inúmeras oportunidades de desenvolvimento de criatividade existentes na região, à custa de atividades de I&D e inovação desenvolvidas com a própria comunidade.

Do ângulo da investigação, e numa região riquíssima em desafios como a nossa, só faz sentido se se tiver como missão estudá-los, envolvendo os estudantes (como fonte inesgotável de novas ideias) e tirando partido dos parceiros internacionais, com diferentes abordagens, complementares. Daqui resultarão projetos mais robustos, profundamente alinhados com o novo Horizonte Europa e originando ciência cidadã, que tudo tem para produzir resultados com qualidade reconhecida no meio científico, sendo simultaneamente capaz de alavancar a região em que nos inserimos.



Destaque.



Olhando, por último, para este quadrado “nos sapatos” da comunidade, vemos o IPS como um polo regional de conhecimento, um parceiro “de portas abertas”, sedento dos desafios que a comunidade tem para lhe levar. Mais, um parceiro que tomará em linha de conta a sua própria experiência e o seu ponto de vista no processo de inovação e de procura de soluções, envolvendo estudantes, professores e investigadores. Um parceiro que o ajudará sempre a encontrar soluções, permitindo-lhe que saia com elas pela mesma porta aberta por onde entrou mas.... de “saltos altos”.

Aprendizagem, investigação, internacionalização, relação com a comunidade. Se trabalharmos bem, em 2030 não passarão mesmo de quatro faces da mesma moeda. Está nas nossas mãos.

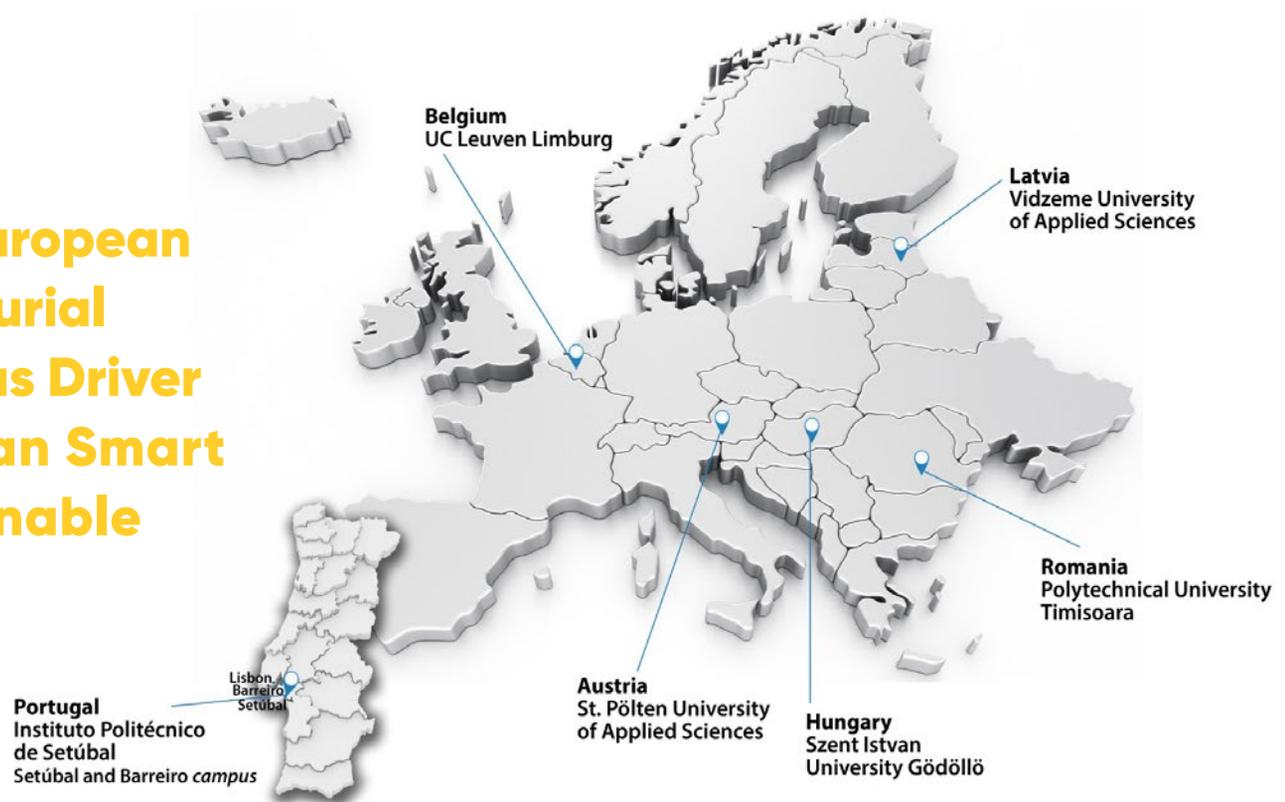


Que parceiros locais estão desde já envolvidos?

Desde o primeiro minuto - ainda em sede de candidatura, na figura de parceiros associados - a Câmara Municipal de Setúbal, a Associação Industrial da Península de Setúbal (AISET) e a Portugal Ventures, como garante mínimo do sucesso do projeto, caso viesse a ser aprovado. Entretanto, já envolvemos também as câmaras municipais do Barreiro e de Sines, o Parque Baía do Tejo, Ocean Alive, Escola Secundária D. Manuel Martins, Escola Secundária dos Casquilhos, Hospital da Luz de Setúbal, Escola Tecnológica do Litoral Alentejano e APPACDM, e estamos a contactar várias outras entidades. Será uma longa jornada, mas ao longo destes três anos pretendemos mesmo envolver tudo e todos, para que, juntos, possamos construir uma Universidade do Futuro e uma Região Inteligente e Sustentável.

“Ao longo destes três anos pretendemos mesmo envolver tudo e todos, para que, juntos, possamos construir uma Universidade do Futuro e uma Região Inteligente e Sustentável.”

E³UDRES² Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions



E³UDRES² Universidade Europeia Empreendedora e Envolvida como motor para Regiões Europeias Inteligentes e Sustentáveis

Financiamento 5 milhões de euros (Erasmus+)

Início 01 de outubro de 2020

Duração 36 meses

> Parceiros

- St. Polten University of Applied Science
Áustria – Coordenação
- Instituto Politécnico de Setúbal
Portugal
- Leuven-Limburg University of Applied Sciences
Bélgica
- Polytechnical University of Timisoara
Roménia
- Szent Istvan University
Hungria
- Vidzeme University of Applied Sciences
Letónia



Geração Startup.

Let's go Baby: a melhor amiga das famílias em viagem

Vera Ferreira da Cunha, fundadora e gestora



Viajar com bebés não é tarefa fácil, mas há quem tenha encontrado uma solução perfeita para férias mais confortáveis em família à medida dos que procuram Portugal como destino. Vencedora da final regional de Setúbal do programa Tourism Explorers, a *start-up* Let's go Baby criou o primeiro serviço de **concierge** em Portugal para famílias. Um negócio que nasceu de uma experiência pessoal e que está a ser afinado na incubadora IPStartUp, como conta a empreendedora Vera Ferreira da Cunha.

> Este negócio, como muitos, resultou de uma experiência pessoal, quando viajava com o seu primeiro bebé. Que dificuldades fizeram despertar esta ideia?

Em duas das viagens que fizemos (3 meses e 16 meses), tivemos material estragado e perdido, os hotéis e alojamentos locais não tinham/ofereciam produtos básicos para conforto, as *rent-a-cars* não nos entregaram cadeiras auto adequadas à idade e tivemos taxas de bagagem extra nas companhias aéreas. Para não falar de toda a logística que é andar a carregar com as coisas de um lado para o outro – seleccionar o que levar e o que não levar, carregar o carro e/ou descarregar o táxi e andar com a “tralha” no aeroporto.

> A Let's go Baby arrancou, em 2018, com um serviço de aluguer de material de bebé. O que mudou desde então?

Uns meses depois do arranque, incluímos um serviço de compras de supermercado. Também na mesma altura fizemos uma parceria com um serviço de *transfers* para poder disponibilizar às nossas famílias o transporte do aeroporto para hotel/AL e hotel/AL para aeroporto.

Entretanto, com a oferta destes dois serviços (e resposta positiva por parte das famílias), tive oportunidade de contactar diretamente com as famílias estrangeiras e isso permitiu-me conhecê-las, ouvi-las, responder a questões e dúvidas. Percebi que passavam por mais “problemas” e constran-

gimentos do que apenas o de viajarem carregados. Por ser mãe, conheço o mercado e os serviços que facilitam o dia a dia das famílias, e sabia que podia acrescentar muito mais valor às suas viagens e oferecer-lhes muito mais conforto. Foi assim que a Let's go Baby se transformou no primeiro serviço de *conciierge* para famílias com crianças, incluindo o nosso próprio serviço de aluguer de material de bebé. O *conciierge* não é mais do que oferecer qualquer produto, serviço ou solução que a família procura para e durante a sua estadia. *Babysitting & nanny*, refeições caseiras, compras supermercado/mercado/parafarmácia, saúde e bem-estar (médico em casa, por exemplo), guias locais, *transfers* privados, roteiros personalizados e *tailor-made travel* são alguns exemplos.

> Como se adaptou este jovem negócio ao contexto de pandemia?

A pandemia trouxe, logicamente, uma quebra brutal de faturação. Contudo deu-me tempo para parar, pensar, rever e reinventar o negócio. Foi a pandemia que permitiu a transformação do modelo de *conciierge*, apenas com aluguer de material de bebé, para o primeiro serviço de *conciierge* para famílias com crianças em Portugal. No início da pandemia criei ainda alguns produtos úteis e práticos para famílias, como o lençol-saco para camas de escola e de viagem e as almofadas de sementes anticólicas.

> 2020 foi também o ano da vossa participação no programa de empreendedorismo Tourism Explorers, do qual saíram vencedores da final regional de Setúbal. Como descrevem esta experiência?

Foi um *life changing*. A rapidez com que tivemos que trabalhar durante os *bootcamps* trouxe novamente o entusiasmo que estava em baixo por causa da pandemia (e confinamentos com filhos em casa) e a forma como o programa está organizado permitiu-nos pensar e trabalhar sobre cada ponto do modelo de negócio. O desafio que enfrentámos com os *pitch deck* e o facto de termos o *feedback* de um júri foram aspetos também marcantes.

> Como prémio, receberam seis meses de incubação na incubadora de ideias de negócio do IPS, a IPStartUP. Que impacto está a ter na Let's go Baby?

As tutorias da IPStartUP estão a permitir à Let's go Baby "organizar a casa", fazer coisas que ainda não tinha feito ou que estavam desorganizadas, e ter acesso a ferramentas que até então não tínhamos, por exemplo o Business Planner que nos permite fazer facilmente o plano financeiro, plano de negócios e plano estratégico. O facto de termos acompanhamento quinzenal permite-nos estabelecer prazos para trabalho e o diálogo que se cria durante as tutorias são muito importantes. Há *startups* e pequenos negócios com 1-2 colaboradores, como é o caso da Let's go Baby, e faz toda a diferença termos um apoio externo.



"Por ser mãe, conheço o mercado e os serviços que facilitam o dia a dia das famílias. Sabia que podia acrescentar valor às suas viagens e oferecer-lhes muito mais conforto".



Geração Startup.

7ª Semana da Empregabilidade com adesão recorde

154 empresas e organizações presentes na 1ª edição online



O IPS cumpriu, entre 08 e 12 de março, mais uma edição da Semana da Empregabilidade, uma organização conjunta com a Associação Académica (AAIPS), a primeira em formato *online*, que se saldou por uma enorme adesão, quer das empresas e organizações, quer da própria comunidade académica.

“O balanço é extremamente positivo”, refere Carlos Mata, vice-presidente do IPS com o pelouro da Empregabilidade, considerando que, com este formato alternativo, “foi mais fácil assegurar a participação de um painel alargado de oradores de renome e notoriedade”, com destaque para a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, que marcou presença na sessão de abertura.

O responsável sublinha ainda a “adesão da comunidade académica, cada vez mais familiarizada com o formato *online*”, dando o exemplo da conferência inaugural, uma sessão síncrona que reuniu mais de uma centena de participantes em torno do tema “Como ser profissional no futuro?”. Uma boa dose de inteligência emocional, para saber ler e assimilar a cultura da organização empregadora, flexibilidade para adaptar-se a novas realidades no trabalho, assim com um forte espírito de serviço, foram as principais competências destacadas pelos especialistas convidados.

Esta 7ª edição ficou também marcada pelo número recorde de empresas e organizações participantes, um total de 154, e pelo considerável volume de ofertas de emprego e estágio (674) divulgadas ao longo dos dois dias de Feira de Emprego virtual. “É um sinal do reconhecimento da qualidade do evento e em particular das nossas formações/diplomas, que muito nos orgulha”, considera o vice-presidente.



**08 A 12
MARÇO**

**FEIRA DE EMPREGO
WORKSHOPS
CONFERÊNCIAS**



Quanto à participação dos estudantes, foram apresentadas cerca de 9 300 candidaturas, entre as respostas às ofertas divulgadas e as propostas espontâneas, o que representa o dobro das candidaturas registadas na última edição, em 2019.

Entre os principais desafios superados pela organização, Carlos Mata assinalou o ter conseguido “tornar atrativo um evento *online*, quando já se sente alguma saturação deste tipo de iniciativas. Tentámos fazê-lo através do convite a individualidades de renome nas suas áreas de atuação e também através de temas relevantes e na ordem do dia”.

São disso exemplo as conferências “A (des)Igualdade de género e o mercado de trabalho”, que assinalou o Dia Internacional da Mulher, e “A construção de um mercado de trabalho diversificado e inclusivo”, e o *workshop* sobre a rede LinkedIn conduzido pelo especialista Pedro Caraméz.

MINISTRA REALÇA ADAPTAÇÃO RÁPIDA DOS POLITÉCNICOS ÀS TENDÊNCIAS DO TRABALHO

A ministra do Trabalho lembrou que, num contexto em que o Fórum Económico Mundial estima o desaparecimento de 85 milhões de empregos e o surgimento de novos 97 milhões, o País tem que “reforçar a sua capacidade de antecipação e de adaptação rápida às tendências do mercado”. Um esforço em que os politécnicos têm desempenhado um papel importante e que é evidente, por exemplo, “no trabalho que o IPS tem feito, através de uma grande ligação com as empresas e com o mercado de trabalho. Mostrando o quão essencial é adaptarmos os nossos currículos, apostando, quer nas competências digitais, quer nas competências comportamentais de que as empresas vão precisar muito no futuro, como a capacidade de resolução de problemas, de trabalho de equipa, de liderança e de adaptação à mudança”.

Para terminar, Ana Mendes Godinho apelou aos mais novos para que: sejam eles os “motores da mudança” que urge operar no mercado de trabalho: “Assumam a vossa grande capacidade transformadora para que as organizações onde vão trabalhar sejam mais competitivas e mais inclusivas”.





“Regressarei com mais conhecimento e novas formas de motivar ao envolvimento cívico e à cidadania ativa na minha comunidade envolvente”.

Estudante Miguel Cisneiros em formação de jovens líderes nos EUA

Programa de cinco semanas é gerido pela Comissão Fulbright Portugal



Miguel Cisneiros, estudante de Bioinformática na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), foi um dos jovens selecionados para representar Portugal na edição de 2020 do programa Study of the United States Institutes (SUSI) for Student Leaders from Europe, entretanto adiada para 2021 devido à pandemia.

O programa intensivo de cinco semanas, que terá lugar entre os próximos meses de junho e agosto na Universidade da Carolina do Sul, é promovido pela Comissão Fulbright Portugal e pelo Bureau of Educational and Cultural Affairs do Departamento de Estado dos EUA, enquadrando-se na missão de promoção do entendimento mútuo entre Portugal e os Estados Unidos da América nas áreas da educação e da ciência.

Ao longo de quatro semanas, Miguel Cisneiros terá acesso a um conjunto de seminários e *workshops* centrados no tema da Cidadania Ativa, estando reservada a última semana para uma *roadtrip* até Washington DC, onde se encontrará com os restantes participantes dos vários programas SUSI e visitará diversos locais simbólicos da história dos EUA.

Representante dos estudantes da licenciatura em Bioinformática, Miguel Cisneiros é também diretor do jornal “ESTBrain”, criado pela Associação de Estudantes da ESTBarreiro/IPS, tendo-se destacado igualmente pela organização de iniciativas de promoção da diversidade e da inclusão, nomeadamente chamando a atenção para a realidades das comunidades LGBT e surda.

“Participar neste programa é, para mim, uma oportunidade única. Não só é um reconhecimento do trabalho que tenho desenvolvido, como também do valor da minha alma mater e do ensino politécnico em geral. Orgulho-me de poder representar Portugal e o IPS a nível internacional”, confessa, certo de que regressará desta experiência nos EUA *“com mais conhecimento e novas formas de motivar ao envolvimento cívico e à cidadania ativa na minha comunidade envolvente”.*



Internacional.

Três novas parcerias estratégicas Erasmus+ em marcha

Internacionalização, economia circular e gamificação são as grandes temáticas

O IPS deu recentemente início a três novos projetos Erasmus+, no âmbito na Ação Chave 2 – Parcerias Estratégicas (Ensino Superior e Juventude), que se debruçam sobre as temáticas da internacionalização, educação digital, economia circular e gamificação.

Com coordenação da University College of Enterprise and Administration, da Polónia, o InterAct – Internationally active – professionally valuable teve a sua reunião de arranque a 17 de fevereiro, assumindo o objetivo de aumentar a participação dos trabalhadores de instituições de ensino superior europeias em atividades internacionais promovidas pelas suas organizações, nomeadamente através de um conjunto de ferramentas e orientações que serão desenvolvidas.

Além do IPS, são também parceiros neste consórcio a Frederick University, de Chipre, a International School for Social and Business Studies, da Eslovénia, e o Deggendorf Institute of Technology, da Alemanha. O

projeto, coordenado pela docente Rossana Santos, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), é transversal a todas as cinco escolas do IPS, tem duração estimada de 24 meses e representa um orçamento global de mais de 208 mil euros, dos quais cerca de 36 mil são assegurados pelo IPS.

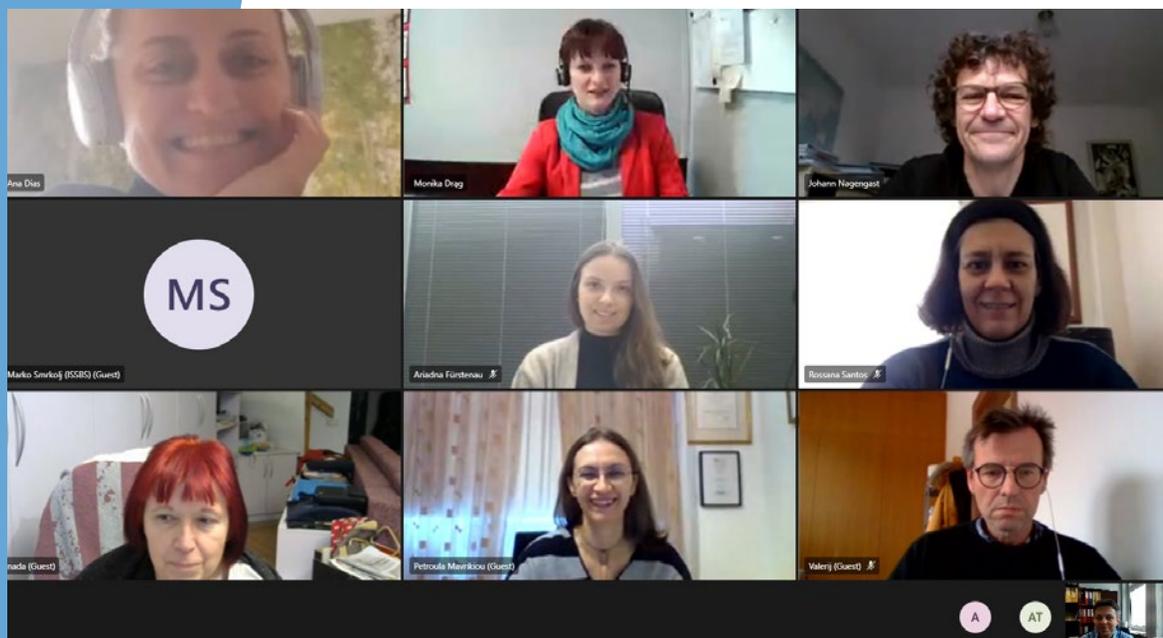
Já em março, deram também os primeiros passos os projetos DiGi-TOOL_to_CE – Inclusive Digital Education – a Tool to Understand Circular Economy e gamED – Gamification for Developing Essential Competencies in Youth Work, ambos com duração prevista até 28 de fevereiro de 2023.

O primeiro, enquadrado no Plano de Ação de Educação Digital (2021-2027) da Comissão Europeia, pretende ajudar as instituições de ensino superior a implementar soluções de educação digital nos seus currículos, com especial foco nos temas da Economia Circular e dos Modelos de Negócios Circulares, alinhando-se igualmente com o Pacto Ecológico Europeu (Green Deal).

A coordenação está a cargo da Banku Augstskola, da Letónia, sendo também parceiros, além do IPS, a Fondazione Bruno Kessler (Itália) o Canadian Institute of Technology (Albania), o Verslumo Institutas (Lituânia), e a Sabiedriba Ar Ierobezotu Atbilbidu Artsmart (Letónia). A equipa de trabalho do IPS tem coordenação de Luísa Cagica Carvalho, docente da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS).

Por seu turno, o gamED aposta na gamificação e *design* de jogos como forma de apoiar os profissionais que trabalham com jovens em contextos de educação não formal e formal, dando-lhes ferramentas para o desenvolvimento de competências e valores essenciais, como a justiça social, a não discriminação e o envolvimento na comunidade.

O consórcio, coordenado pela Fundatia Romanian Angel Appeal, agrupa seis parceiros de três países, entre Portugal (IPS e Produções Fixe Unipessoal Lda), Espanha (World University Services of The Mediterranean-Wusmed e Blue Room Innovation SL) e Roménia (Universitatea Vasile Alecsandri din Bacau). No IPS, a coordenação cabe ao docente Lino Ramos, da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS).



Reunião de arranque do projeto InterAct, a 12 de fevereiro



Estudantes e docentes juntam-se às empresas em projetos de cocriação

Projeto de Inovação Pedagógica - Metodologia Demola

Estudantes e docentes do IPS vão, ao longo das próximas semanas, trabalhar em conjunto com empresas e organizações na resolução de problemas reais, numa perspetiva de cocriação.

As equipas multidisciplinares de trabalho, criadas no âmbito do Projeto de Inovação Pedagógica, lançado pela plataforma de inovação de origem finlandesa Demola no final de 2020, foram apresentadas numa sessão *online* de lançamento que se realizou a 24 de março, com as intervenções do presidente do IPS, Pedro Dominginhos, do CEO da Demola Global, Ville Kairamo, e de Cristina Jacinto, da Comissão Diretiva do Programa Operacional Capital Humano (POCH), que financia este projeto.

Os projetos de cocriação, oito no total, abarcam áreas como Serviços Disruptivos, Novas Tecnologias, Sociedade & Cultura, Bem-estar e Sustentabilidade, envolvendo as empresas Introsys, Ultra Aventura, PROComSom, Sinalcabo, Nokia Portugal e Ascenza, bem como os municípios de Setúbal e do Barreiro.

Envolvendo atualmente 50 instituições de ensino superior, 750 mil estudantes e um conjunto alargado de organizações em todo o mundo, trata-se, no entender de Luísa Carvalho, da equipa de coordenação pedagógica do projeto no IPS, de "um projeto estratégico que permite o desenvolvimento de um conjunto de ações, nos domínios da formação de docentes, ligação com a comunidade e empresas para a resolução de problemas em cocriação, e internacionalização", sendo, por isso, "uma mais-valia para a comunidade IPS integrar esta rede internacional".

A docente defende que "cada vez mais as instituições de ensino superior têm de estar interligadas e trabalhar em rede com a comunidade, com as empresas, mas também com outras organizações num contexto internacional", e enumera os vários benefícios decorrentes desta experiência para as várias partes envolvidas.

Para os estudantes, significa "ter a possibilidade de aprender num formato inovador, colaborativo, aplicado e com suporte em ferramentas inovadoras e mundialmente testadas", enquanto que, para os docentes, representa a "oportunidade de receber formação no âmbito de metodologias de ensino inovadoras e atuais".

Por último, a comunidade, representada pelas organizações com e sem fins lucrativos envolvidas, sai beneficiada pelo "contributo das ideias dos *millennials* e do seu pensamento divergente na resolução de problemas reais".

IAPMEI e IPS capacitam agentes económicos em Angola

Projeto promove uso inclusivo de serviços e instrumentos financeiros

O IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação e o IPS estão a dinamizar, desde o início de março, um projeto internacional que inclui um conjunto de iniciativas que visam reforçar a capacidade dos agentes dinamizadores da economia angolana, permitindo o acesso a serviços e instrumentos financeiros diversificados e inovadores, nomeadamente junto das micro e pequenas empresas, das mulheres, dos jovens e das populações rurais.

O projeto, financiado pela União Europeia, tem como parceiro o Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas de Angola (INAPEM), e vai prolongar-se até 2025, enquadrando-se no Programa de Desenvolvimento do Setor Privado em Angola que decorre sob a coordenação do Ministério da Economia e Planeamento daquele país.

Envolvendo dois docentes da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), Luísa Cagica Carvalho e Nuno Teixeira, o projeto tem como principal missão apoiar e alavancar o setor privado e as micro, pequenas e médias empresas angolanas, que atualmente se confrontam com vários constrangimentos, entre eles as barreiras burocráticas à criação negócios, o acesso limitado ao financiamento, a insuficiência de infraestruturas, o baixo nível de qualificação dos recursos humanos, e ainda o difícil acesso a moeda estrangeira.

As iniciativas previstas passam por ações de formação e sensibilização, desenvolvimento de instrumentos de apoio à gestão, eventos temáticos dirigidos ao setor público e privado, e campanhas de sensibilização para o incremento da literacia financeira, entre outras.

Com experiência consolidada em programas como o PAT – Projeto Aprendizagem para Todos e o RETFOP – Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional em Angola, ambos ainda a decorrer, "o IPS está fortemente empenhado neste projeto", segundo afirma o seu presidente, Pedro Dominginhos, esperando "contribuir para o fortalecimento das competências dos quadros angolanos e para a dinamização da cultura empreendedora e da criação de empresas em Angola".



ENVOLVER
 INVESTINDO E CRESCENDO JUNTOS
 APOIO NO ACESSO A FINANCIAMENTO



Programa IPS360 Online esclarece candidatos ao Superior

Escolas secundárias e profissionais com vários suportes digitais à disposição

O IPS mantém-se disponível, mesmo à distância, para esclarecer todas as dúvidas dos jovens que se preparam para ingressar no Ensino Superior.

Num ano em que, dado o contexto pandémico, não lhe é possível receber ou fazer visitas às escolas secundárias e profissionais, foi criado o programa IPS360 Online, que transporta para o ambiente virtual todas as iniciativas de divulgação da oferta formativa antes realizadas presencialmente.

Disponível diariamente, em vários suportes digitais, o novo programa de esclarecimento/apoio/orientação dirige-se, não só aos alunos do ensino secundário e profissional, como também aos professores e profissionais dos Serviços de Psicologia e Orientação, encarregados de educação, e outros elementos da família e amigos dos potenciais candidatos.

Através de cinco "janelas" digitais, o IPS360 Online presta informação detalhada sobre os cursos ministrados no IPS – áreas de Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e Desporto, Ciências Empresariais e Saúde – esclarecimentos sobre as diferentes formas de acesso disponíveis, orientação na decisão sobre o curso a seguir e também apoio personalizado na apresentação da candidatura.

Para esclarecimento individual, o IPS dispõe de três modalidades, nomeadamente a Sala Virtual (diariamente, na plataforma

Microsoft Teams), as Conversas no Zoom (mediante marcação prévia), e o Formulário de Contacto, que permite colocar questões por escrito.

No que toca à divulgação em contexto de turma, são oferecidas sessões online e visitas virtuais para escolas, com a possibilidade de interagir com estudantes do Ensino Superior, que partilharão as suas experiências académicas e pessoais no IPS e serão guias numa viagem pelas salas de aula, laboratórios, bibliotecas e auditórios dos *campi* de Setúbal e do Barreiro. Mais informações em <http://studyinsetubal.pt/ips360-online>.

Abertas candidaturas para mestrados e pós-graduações

Até 8 de julho | Saúde, Educação e Ciências Empresariais

O IPS tem a decorrer, até ao próximo dia 8 de julho, a primeira fase de candidaturas para cursos de mestrado e pós-graduação, nas áreas de Saúde, Ensino e Educação e Ciências Empresariais.

No domínio da Saúde, a oferta de formação avançada para 2021/2022 centra-se nos cursos de mestrado em Fisioterapia em Condições Músculo-Esqueléticas, uma parceria com a Universidade Nova de Lisboa, e em Enfermagem, em associação os politécnicos de Beja, Castelo Branco, Portalegre e a Universidade de Évora.

No que toca à Educação, estão disponíveis os mestrados em Educação Pré-Escolar e em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para além de uma pós-graduação em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor.

Com vasta oferta na área das Ciências Empresariais, o IPS abre vagas para um total de nove cursos de mestrado, com destaque para Gestão em Hotelaria de Saúde e Bem-Estar, em parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), e Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento, em parceria com a SONAE, ambos recém-lançados. Já no cardápio das pós-graduações contam-se Contabilidade Pública e Empreendedorismo e Negócios Turísticos, também em parceria a ESHTE.

Nas áreas de Engenharia e Tecnologia, a abertura de candidaturas está prevista apenas para 1 de junho.

Os cursos de formação avançada, adaptados às exigências atuais do mercado de trabalho, visam preparar os formandos para os futuros desafios profissionais e torná-los mais valorizados aos olhos dos empregadores.

Mais informações em <https://www.studyinsetubal.pt/ue-candidatura-mestrado-pg>



RoadMap para o setor do vinho na Península Setúbal – the Day After

Webinar 30 ABR 10h00

Evento de apresentação do projeto de investigação ROADWine, que pretende desenvolver um diagnóstico do setor do vinho na Península de Setúbal no contexto da pandemia, propondo um *roadmap* estratégico de mitigação dos impactos. O estudo exploratório envolve dois centros de investigação do IPS (CICE e CINEA), a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal, a Brandir- Marketing Estratégico e Operacional, e o CITUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo. O projeto é coordenado por Teresa Costa, docente da ESCE/IPS.

A Cultura Digital e a Educação na Década de 20

Encontro online 14 e 15 MAI

Organização conjunta entre a Escola Superior de Educação (ESE/IPS) e as universidades brasileiras Federal de Mato Grosso do Sul e Católica Dom Bosco, que pretende refletir sobre como as políticas educativas dos dois países, as escolas, os professores e os estudantes se adaptaram à nova realidade digital imposta pela pandemia. Ao longo de dois dias, o encontro vai distribuir-se entre palestras e mesas-redondas em torno das temáticas "Cidadania Digital", "Políticas Públicas para Educação no enfrentamento da COVID-19", "Formação em tempos de pandemia" e "Práticas educativas em tempos de pandemia".

Ficha Técnica.

Título
Politécnico de Setúbal

Propriedade
Instituto Politécnico de Setúbal

Direção e Coordenação
Gabinete de Imagem e Comunicação (GI.COM-IPS)

Redação
Carla Ferreira (GI.COM-IPS)

Conceção Gráfica
CRUCIAL NOMAD

Fotografia
Fernanda Pereira (GI.COM-IPS)

Local de Edição
Setúbal

Data
abril 2021

ISSN
2184-2132

EDIÇÃO ONLINE

